Terapias Na Esclerose Lateral Amiotrófica

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Nathalia Guimaraes Bezerra
Luciene Alves Dos Santos Silva
Byanca Kelly Da Silva Medrado

Categoria do Trabalho

1

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma enfermidade neurológica progressiva que compromete os neurônios motores, resultando em enfraquecimento e desgaste dos músculos. À medida que avança rapidamente, a doença compromete funções essenciais como a locomoção e a respiração, podendo culminar no óbito. O tratamento para a ELA, embora ainda não seja curativo, tem como foco principal retardar o avanço da doença e aliviar os sintomas, promovendo mais qualidade de vida aos pacientes. Nas últimas décadas, houve um crescimento significativo nas pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novas terapias medicamentosas.

Objetivo

Analisar os principais tratamentos farmacológicos utilizados na ELA, evidenciando riluzol, edaravone e a terapia de suporte.

Material e Métodos

Este trabalho foi desenvolvido por meio de uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo, com a coleta e análise de artigos científicos recentes publicados em bases de dados reconhecidas, como SciELO, PubMed e Google Acadêmico. A seleção dos estudos teve como critério principal a relevância e a atualidade das publicações, com ênfase especial em pesquisas nacionais que abordam tratamentos medicamentosos e sintomáticos para a Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA). Foram considerados artigos publicados nos últimos cinco anos, redigidos em português ou inglês, que apresentassem resultados relevantes sobre intervenções terapêuticas, eficácia dos fármacos utilizados e abordagens voltadas para o controle dos sintomas da doença. A análise dos dados seguiu uma abordagem descritiva, buscando identificar tendências, avanços e lacunas na literatura científica atual sobre o tema.

Resultados e Discussão

O riluzol foi o primeiro medicamento aprovado para tratar a ELA. Ele atua bloqueando a liberação de glutamato, um neurotransmissor que, em níveis elevados, pode causar danos aos neurônios. Estudos mostram que o riluzol pode prolongar a vida dos pacientes por alguns meses e, geralmente, é bem tolerado. Já o edaravone, uma opção

mais recente, tem ação antioxidante e ajuda a combater o estresse oxidativo, um dos fatores ligados à morte dos neurônios. Embora seus efeitos sejam limitados, tem demonstrado bons resultados em pessoas nos estágios iniciais da doença. Além dos remédios, é fundamental controlar os sintomas com apoio respiratório, cuidados com a alimentação e fisioterapia. Essas medidas ajudam para a qualidade de vida e maior independência dos pacientes. Atualmente, a combinação entre tratamento medicamentoso e suporte terapêutico representa a abordagem mais adotada contra a ELA, ainda que a cura não tenha sido descoberta.

Conclusão

No enfrentamento da Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA), adota-se uma abordagem multifatorial que combina tratamentos medicamentosos com estratégias de suporte clínico e psicossocial. Embora os efeitos de fármacos como riluzol e edaravone ainda sejam limitados em termos de prolongamento da sobrevida, essas medicações representam avanços importantes no manejo da progressão da doença e no alívio de sintomas. Além disso, destaca-se a importância do acompanhamento interdisciplinar, envolvendo neurologistas, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, psicólogos e outros profissionais, para garantir um cuidado integral. Essa atuação conjunta permite não apenas o controle mais eficaz das manifestações da ELA, mas também a promoção da qualidade de vida, autonomia e bem-estar do paciente e de seus familiares. Apesar dos desafios, os progressos na compreensão da doença e o desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas mantêm viva a perspectiva de avanços futuros mais promissores.

Referências

LIMA, M. S.; TAVARES, L. R. Eficácia do riluzol no tratamento da ELA. Revista de Neurologia, v. 69, n. 2, p. 123-130, 2021.

OLIVEIRA, J. A.; SILVA, M. F. Impacto do tratamento com riluzol na eficiência e regressão da esclerose lateral amiotrófica. Revista Foco, Curitiba, v. 16, n. 11, p. 1-10, 2023. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3216. Acesso em: 22 abr. 2025.

RIBEIRO, A. M.; SILVA, R. C. Uso de edaravone na esclerose lateral amiotrófica. Arquivos de Neuro-Psiquiatria, v. 81, n. 1, p. 45-53, 2022.

SOUZA, L. C.; ALMEIDA, O. P. Esclerose Lateral Amiotrófica: abordagens terapêuticas atuais. Revista Brasileira de Neurologia, v. 55, n. 3, p. 234-242, 2019.